
Igrejas Inclusivas na Amazônia paraense: lugar de fala da Comunidade Abraça-me e Comunidade Evangélica Novo Encontro¹

William Costa da SILVA²
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O presente artigo contextualiza a cena da igreja inclusiva e apresenta duas iniciativas evangélicas da Amazônia paraense: a Comunidade Abraça-me e a Comunidade Evangélica Novo Encontro (CENE). Há uma aproximação inicial ao tema, abrindo um diálogo entre o que é igreja, a de um contexto mais tradicional proselista e as inclusivas, que surgem a partir de 1968, um ano de rupturas significativas para o mundo, metologicamente um resgate histórico com revisão bibliográfica. Sustenta-se no artigo, como objetivos, identificar o lugar de fala das igrejas inclusivas, atuações, práticas comunicativas, narrativa de percurso religioso, de cidadania mutilada, de excluído e da periferia de Belém do Pará.

PALAVRAS-CHAVE: lugar de fala; evangélicos; igrejas inclusivas; comunicação; amazônia

Contexto

Igreja. Palavra que vem do grego *ekklesia*, que quer dizer “chamados para fora”, no sentido de convocação para se reunir em assembleia política, o povo ou cidadãos livres, segundo o Dicionário Priberam de Português (2022) e o Ministério Público do Amapá³. Recorrente no cristianismo, a palavra está ligada a diferentes sentidos, sendo um deles, o de edificação predial dedicado ao culto religioso e outro, o de um organismo vivo ou corpo formado por pessoas que professam da mesma fé e prática religiosa, independente de espaço físico.

Não há uma definição consolidada sobre o significado da igreja e como conceituado, sua aplicabilidade destoa a partir do contexto inserido, haverá, portanto, a sinalização das referências quando o termo for acionado durante o estudo. Há também, a relação de igreja como comunidade, que parte da mesma premissa: ajuntamento de pessoas que professam a religiosidade em comum e que, não necessariamente, dependem de estrutura física organizada para o realizar de suas práticas religiosas.

1 Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões. XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2 Doutorando do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCom/UFPB). E-mail: contato.wcosta@gmail.com.

3 Ministério Público do Amapá. Disponível em: https://mpap.mp.br/ecclesia/index.php?pg=o_que_e_ecclesia. Acesso em: 10 jun. 2022.

Os evangélicos são um grupo de cristãos que nascem a partir da Reforma Protestante, no século XVII, em um rompimento na igreja Católica. Gerou-se, portanto, o que se chama de Protestantismo e, o surgimento de novas igrejas, que passaram a interpretar a Bíblia Sagrada de forma diferente da que o clero realizava, ressignificar alguns dogmas e criar doutrinas para o exercício de fé ou crença.

Com a Reforma Protestante, houve a rápida expansão do protestantismo pelo mundo. No início do século XX, ele sofre uma ruptura que dá origem ao Pentecostalismo, um movimento negro norte-americano, que ramifica os evangélicos para uma nova experiência religiosa de fé, o dito “avivamento e batismo com o Espírito Santo.” Desta forma, há uma nova dimensão do que é ser evangélico, mas ainda tendo a mesma nomenclatura e do mesmo grupo, oposto ao catolicismo. (ALENCAR, 2012, p. 47)

No Brasil, conforme dados publicados em janeiro de 2020, pela Pesquisa Datafolha, o número de evangélicos saltou para 31% da população⁴. Em 2010, os dados do último Censo Demográfico (2010), revelavam 42,3 milhões de evangélicos, que representava 22,2% da população brasileira. Destes, 12,3 milhões membros (fiéis) da igreja Assembleia de Deus, que foi criada em Belém do Pará, é pentecostal e detém o título de maior denominação evangélica do país.⁵

Para Alencar (2012), a Assembleia de Deus, durante anos, dita os costumes e os apegos religiosos à práticas evangélicas no contexto social de igreja pentecostal. A partir dela, novas igrejas foram surgindo, cada uma com uma leitura diferente de dogmas e doutrinas, mas em essência, o pentecostalismo, como a manifestação de dons e milagres, durante os cultos, orações avivadas, quase sempre em tom alterado de voz, como uma imposição, cânticos animados e a glossolalia – uma linguagem ininteligível, que usa de palavras inventadas e sequência rítmicas e repetitivas –, como sendo um diálogo entre a pessoa que professa um ser que é, quase sempre, representando Deus, conhecido como batismo de fogo ou com o Espírito Santo, marca genuína de uma igreja pentecostal.

Com regras de condutas rígidas quanto a penteados, vestimentas, consumo de tecnologias como rádio, televisão, a igreja Assembleia de Deus foi ocupando mais o país e conquistando mais adeptos. Os temas polêmicos da igreja, como os costumes e

4 Folha de São Paulo. Cara típica do evangélico brasileiro é feminina e negra, aponta Datafolha. Disponível em: <https://bitly.com/HtaWsh>. Acesso em: 19 jul. 2022.

5 IBGE Religião e Deficiência. Censo 2010. Disponível em: <http://encurtador.com.br/dtwJ7>. Acesso em 10 jun. 2022.

política, estiveram sempre nas pautas de assembleias nacionais, para serem debatidos e revistados pelos grupos de pastores, como liderança da igreja e, no decorrer dos anos, há notavelmente, uma fragilização dessa rigidez, inclusive nomeando mulheres para o posto máximo da denominação, o pastoreio feminino.

Na jornada eclesial, o indivíduo entende e percorre o plano de salvação, que, baseado na Bíblia Sagrada, consiste em aceitar a soberania de Deus na criação, no amor, no distanciamento do pecado, no sacrifício de Cristo na cruz do calvário, para que a humanidade pecadora tenha uma chance de viver plenamente. E então, desde que se arrependa dos pecados, tenha uma nova chance, o aceitando como Salvador e crente na vida eterna, após a morte, ressuscitado para viver eternamente com Deus.

Ao professar Jesus Cristo como senhor, único e suficiente salvador da vida, o indivíduo estará apto a integrar o grupo de pessoas da igreja, que são, inicialmente os recém-convertidos. Internamente, haverá etapas a serem cumpridas com funções nas mais diversas áreas de atuação da igreja. Cada denominação tem uma estrutura sacerdotal e hierárquica de poder diante da comunidade.

Nesse processo de integração ao corpo da igreja, há a retórica de transformação de vida, quando, com respaldo bíblico, mas validado dos outros evangélicos da mesma igreja, vai-se conquistando a proximidade de Deus como em santificação, ou seja, o indivíduo estará abdicando de práticas julgadas como erradas, a partir de interpretações humanas sobre a bíblia, sempre associadas ao pecado e a demonização das atitudes, para conquistar a morada no céu, a vida eterna.

Tensões

No cerne dessas ações e práticas condenáveis, estão temas tabus para a igreja evangélica brasileira, como a homossexualidade que, em sua superficial interpretação, é a prática que desagrada a Deus e, portanto, pecado que precisa ser retirado do meio ou negado, para que o indivíduo siga no processo de santificação. Textos bíblicos, em contextos de épocas diferentes, respaldam as decisões de condenação ao tema, como Levítico,⁶ que fala sobre o homem não se deitar com outro homem, como se mulher fosse, o de Romanos⁷, que carrega a proposta de mudança de relacionamentos naturais

6 Levítico 18:22 - Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; abominação é. 23 Nem te deitarás com um animal, para te contaminares com ele; nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; confusão é (BÍBLIA, 2008).

7 Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão.

para não-naturais, e também em I Coríntios⁸ que lista condenação a homens que praticaram a homossexualidade.⁹

Desta forma, quando identificado o desvio normativo do entendimento doutrinário da igreja protestante e neste caso, também é recorrente ao catolicismo, da identidade de gênero e prática homossexual, a igreja condena a experiência, ou seja, isola a forma de pecado, mas ressalta que acolhe o pecador. Nesse ponto, há sobretudo, um momento de tensão social e fragmentação da aceitação e do discurso inclusivo do que é igreja ou melhor, ser igreja (O JORNAL BATISTA, 2013).

Igreja é, pode-se constatar, portanto, um grupo de indivíduos organizados e institucionalizados que, unidos pela mesma fé, celebram e realizam as mesmas práticas religiosas e se apresentam no mundo como fora dele, no sentido de não vivenciar as mesmas experiências dos indivíduos que não professam a religião evangélica. Desta forma, quem ou o que está à margem do que se julga o cerne do entendimento do que desagrada a Deus, tido como pecado, é a condição de não se assentar nos melhores lugares eclesiais e só se acolhe, comumente, quando o indivíduo professar dos mesmos entendimentos doutrinários.

Parte-se deste entendimento para a questão homossexual. Segundo o professor e teólogo luterano Gottfried Brakemeier¹⁰, a homossexualidade é uma matéria de conflitos entre igrejas. Nesse sentido, a prática conhecida por homossexualismo é pecado grave, ofende a Deus e é abominável, tida como desvio da ordem original da criação de Deus, sendo o homem para a mulher e vice-versa, dissociando da constituição do ser humano, apenas para satisfação sexual própria. Desta feita, faz-se necessário tratamento ou esforço próprio para se abster das práticas, independente de ser uma predisposição humana, impossível de correção.

Ainda segundo Brakemeier (1999), assunto é tratado como ecumênico e, a partir de uma interpretação eclesial, religiosa e condenatória, os indivíduos homossexuais de igrejas como Testemunhas de Jeová, Assembleia de Deus, Batistas, Adventistas e outros grandes grupos religiosos, são tratados rigidamente, e fazem coro à interpretação de que a Bíblia condena o homossexualismo. Salvo guardo o homossexual, enquanto

8 Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus.

9 O Jornal Batista. Edição de Domingo, 17 de fevereiro de 2013. Pronunciamento da Convenção Batista Brasileira (CBB): estatuto da diversidade sexual. Disponível em: <http://shorturl.at/hkAB6>. Acesso em 6 jul. 2022.

10 Estudo Teológicos. Disponível em: <http://encurtador.com.br/IBIMV>. Acesso em 20 jun. 2022.

indivíduo, que pode ser “curado”, desde que aceite os tratamentos impostos por cada uma das igrejas ou assumir o celibato, para não ser discriminado.

Há, portanto, uma condição principal, que pode ser física ou espiritual ao homossexual, em relação à participação e sua aceitação no grupo religioso. Para ser aceito, nega-se a homossexualidade e se integra ao sistema eclesiástico, praticando-a em sua particularidade sem ter visibilidade de ações para outros cristãos, se abstém dos desejos, ou por fim, se distancia e segue um padrão de vida fora do que o sistema religioso patriarcal heteronormativo prega como salvífico.

Uma percepção antagônica a essa igreja proselitista é a defesa do homossexualismo como algo normal, existente na história da humanidade. Brakemeier (1999), ressalta que nessa perspectiva, não há nada detestável em se tratando de relações homossexuais e que, por ser predisposição, não há o que ser corrigido e os textos bíblicos referenciados como sustentação da narrativa excludente da igreja, estariam fora de contexto, referindo-se a abusos na área, sendo assim, por igreja ser igreja e um dos princípios é o de acolhimento, reconhecê-la tal qual a heterossexualidade, sem discriminação e sob amparo legal.

Neste cenário, nasce uma alternativa à religiosidade, como um instrumento de luta frente a igreja evangélica heteronormativa, patriarcal e hegemônica, a igreja inclusiva, também conhecida por *gay-friendly*, que evidencia o acolhimento do indivíduo, independentemente de sua condição sexual. O movimento tem bases sustentadas na Filosofia da Libertação, defendida por Enrique Dussel.

A filosofia da libertação pretende assim formular uma metafísica - que não é ontologia - exigida pela *práxis* revolucionária e pela *poiesis* tecnológica, a partir da formação social periférica que se estrutura em maneiras de produção complexamente entrelaçadas. Por isso é necessário distinguir o ser de sua pretensa fundamentalidade eterna e divina; negar a religião fetichista; mostrar a ontologia como a ideologia das ideologias; desmascarar os funcionalismos, sejam estruturalistas, lógico-cientificistas ou matematizantes, que ao pretender que a razão não pode criticar dialeticamente o todo, afirma-o por mais analiticamente que critiquem ou operativizem suas partes; descrever o sentido da *práxis* de libertação que somente parcialmente vislumbraram os críticos pós-hegelianos de esquerda europeus e que somente a *práxis* dos atuais povos oprimidos da periferia, da mulher violada pela ideologia machista e do filho domesticado podem na realidade revelar-nos. (DUSSEL, 1977, p. 21).

Assim como a Filosofia da Libertação, com o mesmo contexto de prática e olhar libertador para as injustiças político-sociais e econômicas, a Teologia da Libertação ganha forma em meio à igreja Católica na década de 1960. O movimento sócio-eclesial

que busca auxiliar a população subalternizada e oprimida na luta por direitos, e entre seus principais expoentes está o teólogo peruano Gustavo Gutiérrez. No Brasil, endossam a lista, os também teólogos José Comblin e Leonardo Boff.

De certo que o assunto é importante e substancial para que se entenda as rupturas de base teológicas, para a construção de uma igreja reformada, descentralizada, humana e comprometida com o povo. No entanto, o esforço para este estudo inicial é contextualizar os movimentos e sinalizá-los para explicar o cenário em que surgem as igrejas inclusivas.

Igrejas inclusivas

No ano de 1968, em meio a uma crise política no modo de vida, protestos tomaram conta de várias cidades pelo mundo, tanto por direitos humanos, lutas trabalhistas e feminismos, dentre outros. Paris, na França, vive a maior greve operária da história, além de ocupações estudantis. Nos EUA, durante o *Miss América*, centenas de mulheres queimam seus sutiãs em protesto, o episódio ficou conhecido como *Braburning*, um marco na luta feminista. Neste mesmo ano, o líder do movimento negro pacifista e pastor batista Martin Luther King é morto, e o *Black Panther Party* (Partido Pantera Negra), ganha forma como organização urbana socialista revolucionária.¹¹

Em meio ao abalo sociopolítico que o mundo vivia, dá-se o primeiro registro do novo movimento cristão e alternativo à igreja tradicional, que foi a *Metropolitan Community Churches* (MCC), fundada ainda em 1968, nos Estados Unidos, para acolher gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros e *queer*.¹² Desde então, a igreja tem atuado em questões sensíveis às grandes igrejas no mundo, como questão de raças, direitos civis e humanos, orientação sexual, igualdade de gênero, mudança climática, economia, dentre outros, politizando temas e circunstâncias que estão às margens e expandindo sua ideologia ao mundo.

No Brasil, segundo Jesus (2013), há três movimentos que sinalizam o surgimento das igrejas inclusivas, sendo o primeiro com algumas protestantes, como a Igreja Presbiteriana Bethesda (IPB) no Rio de Janeiro e a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, que reconhecem e incluem homossexuais em seu rol de membros. O segundo, que ganha força na década de 1990, com pequenos grupos dialogando sobre ativismo e

11 Jornal da USP. Disponível em: <http://encurtador.com.br/wACES>. Acesso em 23 jun. 2022.

12 MCCChurch. Disponível em: <https://www.mccchurch.org/overview/history-of-mcc/>. Acesso em 20 jun. 2022.

militância homossexual, alguns com reuniões em sigilo.¹³ E o terceiro, que chega nos anos 2000, institui formalmente as igrejas inclusivas e abre “disputa entre as mesmas pela legitimação, enquanto produtoras de ‘verdades’, em torno do que seja a Teologia Inclusiva”, em verdades que estejam “ligadas às concepções de gênero e sexualidade, moralidades e relações distantes ou próximas com o ativismo/militância LGBT”. (JESUS, 2013, p. 6)

Em 2003, é iniciado o processo de organização da Igreja Comunidade Metropolitana (ICM), de mesma linha da MCC, no Rio de Janeiro¹⁴. Em paralelo, o teólogo e advogado Marcos Gladstone inicia sua jornada por um evangelho inclusivo, ordenado pastor pela ICM, e funda, em 2006, a Igreja Cristã Contemporânea-RJ.¹⁵

Logo, outras igrejas inclusivas foram surgindo ao longo dos últimos anos. Em São Paulo, nasceram a Comunidade Cristã Nova Esperança Internacional e a Igreja Cidade Refúgio, que ganhou repercussão na mídia por ter sido fundada pela pastora Lanna Holder, ex-missionária da Assembleia de Deus e reconhecida do meio evangélico por pregar a “cura gay”, a partir de seu testemunho de cura do lesbianismo.¹⁶ Lanna lidera, junto com a esposa musicista Rosania Rocha, a Comunidade que é uma das maiores igrejas inclusivas do país, com mais de 20 templos distribuídos por todo o país.

A Comunidade Cidade de Refúgio (CR) sempre desejou alcançar aqueles que se sentiam excluídos, rejeitados em suas igrejas de origem em razão de sua orientação sexual ou por qualquer outro motivo que fosse. Estas mesmas pessoas [fundadoras Lanna e Rosania] estavam impedidas de servirem a Deus em seus ministérios. E este papel resgatador da CR tem sido cumprido ao longo dos anos. Foi exatamente de ventres espirituais considerados por muitos como estéreis que nasceu a CR, num momento em que a tradição, a religiosidade, o fundamentalismo, apontavam para a morte ministerial de duas mulheres que se dedicaram por completo à obra de Deus, mas que estavam afastadas do exercício de seus ministérios. (CIDADE REFÚGIO, 2022).

Com a justificativa de que, os indivíduos são excluídos das igrejas tradicionais cristãs, as igrejas inclusivas se sustentam em lutas por direitos e dignidade aos que, segundo a filosofia freireana, são oprimidos, dominados de maneira violenta, e aqui, de forma moral, psicológica e espiritual. Nota-se, espaço de resistência tanto quanto em algumas das religiões de matriz africana, que não consideram problema questões de orientação sexual, mas divergem, a partir de uma perspectiva transcendental de busca ou acesso, práticas e ritos ao deus ou ser espiritual que lhes convém.

13 El País. Disponível em: <https://bityli.com/typBGJ>. Acesso em 20 jun. 2022.

14 ICM Brasil. Disponível em: <https://www.icmbrasil.org.br/quem-somos/>. Acesso em 20 jun. 2022.

15 ICC. Disponível em: <https://www.igrejacontemporanea.com.br/fundador>. Acesso em 20 jun. 2022.

16 El País. Disponível em: <https://bityli.com/OkRpdj>. Acesso em 20 jun. 2022.

Tão logo as igrejas inclusivas ganham fiéis, emerge a necessidade de criar filiais para atender aos públicos nas mais diversas cidades e também outras igrejas baseadas na doutrina inclusive nascem, desvinculada de uma organização maior e assim como as evangélicas, doutrinariamente diferentes por algum aspecto, como por exemplo, pentecostal ou não, mas que seguem a essência de um evangelho inclusivo.

Na Amazônia paraense, pelas pesquisas iniciadas, ainda não há igreja inclusiva filiada às maiores destas no país, no entanto, há movimentos menores em número, geralmente grupos que se organizam em lares e reproduzem os ritos de culto evangélico em ambientes mais familiares, sem tanta estrutura midiática, mas como proposta intimista de acolhimento, e que dão visibilidade em suas ações e atividades a partir de redes sociais. Dos últimos 5 anos, destacam-se nesse estudo, as atividades da Comunidade Abraça-me¹⁷ e da Comunidade Evangélica Novo Encontro (CENE).¹⁸

Comunidade Abraça-me

A Comunidade Abraça-me está nascendo em Belém, gerada por Deus em nossos corações com o propósito de ser uma igreja inclusiva que celebra o amor de Deus através de Jesus e busca viver a comunhão, a proclamação e o serviço na construção do seu Reino. Através dos Grupos Familiares, a Comunidade Abraça-me busca se estruturar como parte do Corpo de Cristo, gerando discípulos frutíferos e comprometidos com um projeto transformador e inclusivo que se manifestou em amor através da cruz e se derrama até os nossos dias num convite a uma vida plena e abundante. Como discípulos, somos agentes do Reino de Deus, conscientes de que seu chamado é para manifestarmos a sua justiça e a sua glória que são opostas ao projeto de morte, de exclusão e de destruição presentes no mundo, por isso nos estendemos num abraço que acolhe e expressa o amor daquele que nos amou primeiro. (COMUNIDADE ABRAÇA-ME, 2022)

A Comunidade Abraça-me foi fundada em 2018 pelo advogado paraense Fidelis Paixão.¹⁹ Surge em meio à cena política das Eleições Presidenciais de 2018, quando o candidato de extrema direita, Jair Messias Bolsonaro, sustentando uma narrativa rasa de combate a corrupção, de resolução dos problemas de segurança pública, de fazer frente a imprensa, do conservadorismo de um modelo de família tradicional, hétero normativo patriarcal. E, também a política esquerdista que atuou por anos no país, amparado no discurso de uma “trindade” necessária para “salvar” o Brasil, tendo, Deus (acima de

17 Comunidade Abraça-me. Disponível em: <http://encurtador.com.br/gQRT3>. Acesso em 23 jun. 2022.

18 Comunidade Novo Encontro. Disponível em: <http://encurtador.com.br/bIQW3>. Acesso em 23 jun. 2022.

19 Blog Fidelis Paixão. Disponível em: <http://encurtador.com.br/fjIQ>. Acesso em 15 jul. 2022.

tudo), Forças Armadas (acima de todos) e o “Messias”, figurado no próprio candidato, foi eleito presidente do país.²⁰

A Abraça-me iniciou com reuniões nos lares, mais concentrados na área central da cidade de Belém. Em 2021, por conta da covid-19, o líder da igreja morreu e as atividades foram suspensas, conforme atualizado na *fanpage* da comunidade no facebook²¹ e informações colhidas com pessoas próximas ao líder. Fidelis também foi ativista ambiental, dos Direitos Humanos e dos Direitos de Gaia, professore e pesquisador universitário.

No processo de midiaticização da Comunidade Abraça-me na internet, foi criada *fanpage* no facebook, em abril de 2018, para, segundo a descrição “ser uma comunidade que celebra o amor de Deus através de Jesus, experimenta a comunhão e exercita a inclusão sem preconceito e aceção de pessoas, proclamando que Deus nos aceita como somos”. Há 644 seguidores na página e nota 5 (máxima), considerando 4 avaliadores.

Figura 1: Blog da Comunidade Abraça-me



Fonte: Comunidade Abra-me/Reprodução/Blogspot (2022)

Um blog também foi criado para referenciar as ações da Comunidade na internet. São textos que justificam as narrativas da organização enquanto igreja inclusiva e a interpretação bíblica, à luz da expertise do autor, quanto aos dogmas religiosos, entre os textos, o que justifica o nome da igreja: “abraçamos as causas uns

20 Associação Nacional dos Jornais. Disponível em: <http://encurtador.com.br/ENO05>. Acesso em 7 jul. 2022.

21 *Fanpage* Comunidade Abraça-me. Disponível em: <http://encurtador.com.br/djor2>. Acesso em 23 jun. 2022.

dos outros, ajudando-nos a levantarmos.”²² No entanto, não há referências doutrinárias claras, o líder assina como pastor evangélico em textos publicados em seu blog, mas não deixa claro a condição da Comunidade, se é de linha pentecostal, neopentecostal, tradicional de missão, se tem uma teologia alinhada ao movimento *queer*, e/ou de que forma se adéqua aos ritos do cristianismo.

Nota-se no blog, a referência ao Mover Inclusivo Brasil como um Conselho de Pastores e Líderes Inclusivos do Brasil. Não foram encontradas associações claras, em mídia *online*, para contextualização do conselho, como estatuto, filiação, organização em si, mas percebe-se, a partir de postagens em internet, que é ajuntamento conduzido por um evento anual que circula entre igrejas inclusivas pelo país. Em 2018, foi realizado pela igreja Apostólica Filhos da Luz (também inclusiva), entre os dias 19 e 21 de outubro de 2018, em Fortaleza – Ceará, onde foram celebrados os 50 anos de início do movimento inclusivo no mundo, quando da criação da norte-americana MCC.²³

Comunidade Evangélica Novo Encontro

A Comunidade Evangélica Novo Encontro (CENE) é uma igreja inclusiva que iniciou as atividades em 2020. Está situada no bairro Águas Negras, distrito de Icoaraci, periferia de Belém do Pará, distante 23 quilômetros do centro da capital. As reuniões ocorrem nas noites de quartas-feiras, na garagem da casa do líder da CENE, o presbítero²⁴ Olavo Dias Borralho, 39 anos, homossexual, em união estável e exerce as funções de frentistas e barbeiro (BORRALHO, 2022).

Segundo Borralho (2022), a relação do líder com o evangelho, a partir do processo de conversão inicia em 2003, quando em pouco tempo, o mesmo passa a exercer funções e desempenhar atividades junto a uma igreja Batista. No entanto, anos depois se vê em um conflito de gênero.

Em meados de 2009 saí da igreja, quando enfrentei uma crise intensa por minha orientação sexual. Percebi que estava vivendo uma mentira, pregando algo sobre mim que não era verdade, e isso me feria muito. Sempre amei servir a Deus (...) e me sujeitava aos discursos héteros normativos das igrejas tradicionais só para permanecer servindo ao Senhor. Mas, em um determinado momento não suportei mais, estava entrando em depressão. Questionei a Deus de o porquê iria para o inferno por algo que não tinha culpa, e nesta crise me afastei dos caminhos do Senhor e fui para o mundo. Renunciei meus cargos na igreja e meu ministério. (BORRALHO, 2022).

22 Comunidade Abraça-me. Disponível em: <http://encurtador.com.br/oDH29>. Acesso em 6 jul. 2022.

23 Igreja Apostólica Filhos da Luz. Disponível em: <http://encurtador.com.br/fnsuW>. Acesso em 6 jul. 2022.

24 Sacerdote ou chefe espiritual em uma congregação, comunidade ou igreja. Há igrejas que o classificam acima ou abaixo da função de pastor. Nesse momento, vamos usar no sentido de líder, tão somente.

Nota-se que, há uma narrativa proselista, no processo de que para ser aceito como parte desta igreja é necessária a renúncia de si, em sua orientação sexual. Para Ribeiro (2017) existe uma máscara social que silencia, ou seja, um projeto de colonização que autoriza apenas alguns sujeitos a falar. A autora ressalta ainda que, a máscara serve para impor limites.

Falar, muitas vezes, implica receber castigos e represálias, justamente por isso, muitas vezes, prefere-se concordar com o discurso hegemônico como modo de sobrevivência? E, se falamos, podemos falar sobre tudo ou somente sobre o que nos é permitido falar? Numa sociedade supremacista branca e patriarcal, mulheres brancas, mulheres negras, homens negros, pessoas transexuais, lésbicas, gays podem falar do mesmo modo que homens brancos cis heterossexuais? Existe o mesmo espaço e legitimidade?. (RIBEIRO, 2017, p. 76).

Nesse contexto, Borralho (2022) afirma que, ao sair da igreja em que frequentava, se viu em um outro momento, o de distanciamento religioso, referenciado na igreja da qual ele fez parte. Há no cristianismo, a narrativa da proximidade com Deus no exercício de seus mandamentos, do transcendental, do espiritual, no seguir religiosamente aos dogmas impostos. Na outra ponta, o distanciamento de Deus, que leva à condição de pecado, e por consequência, uma vida desassistida das ações, benfeitorias e bençãos dele.

Vivi no mundo em sofrimentos horríveis, decepções, abandonos, traições, risco de morte. (...) Escravo do vício do alcoolismo e desanimado em continuar vivo, foi quando encarei a realidade que precisava reconhecer para Deus que eu precisava de ajuda e assim fiz, pedi a ajuda do Senhor, pois sentia muitas saudades de o servir. Foi então que, depois desta oração de socorro, em alguns dias viria a conhecer as igrejas inclusivas, algo novo e desafiador, pois eu vinha do contexto batista e aprendi a vida toda que a minha orientação sexual era errada e iria me levar ao inferno. (BORRALHO, 2022).

Para Alencar (2012, p. 94), a condição de aprovação do mundo e das coisas que nele há a ser oferecida e desfrutada, está condicionada a desaprovação de Deus, ou seja, “negar o mundo é negar aquele que despreza a Deus, na luta contra os valores divinos”. Nesse sentido, Borralho (2022), se define como parte de uma igreja silenciadora, que o aponta e julga a partir de suas escolhas, mas que, apesar desse contexto, se viu em uma experiência transcendental de que vivera fora dos padrões religiosos que praticava.

No entanto, ao percorrer caminhos de conflitos ideológicos, morais e de religiosidade, se viu em ter um oração respondida por Deus, mesmo que fora da estrutura eclesiástica, para o direcionamento de criação de uma nova igreja. “O Santo

Espírito do Senhor me conduziu a vivenciar o seu amor e me convenceu de que realmente Deus não faz acepção de pessoas” (BÍBLIA, Atos, 10, 34)²⁵”.

Começamos a orar juntos, meu esposo e eu em casa. Quando Deus nos mostrou que iria trazer pessoas para que pudéssemos ajudar elas a ter um encontro com esse amor, e assim aconteceu, depois de um tempo nos tornamos uma célula, mais tarde chegamos a nos filiar em uma igreja inclusiva de São Paulo, acontecendo então a minha consagração como Presbítero em Belém, quando o antigo Bispo da igreja esteve aqui. Hoje, seguimos independente, e sendo a Comunidade Evangélica Novo Encontro, levando o amor de Deus por todos e para todos, sem acepção. (BORRALHO, 2022).

Com formato de célula, que é um pequeno grupo de pessoas que se reúnem semanalmente em casas, para compartilhar dos ritos religiosos, baseado nos princípios bíblicos da igreja primitiva, a CENE nasce e fala na e da periferia de Belém. Carrega em seu slogan: “Um lugar do amor e da palavra de Deus para todos, sem acepção”, reúne um público heterogêneo com alguns integrantes que também se sentiram excluídos de uma igreja tradicional.

Borrvalho (2022) afirma ainda que a CENE está em fase de organização documental e é tem sido espaço para acolhimento de pessoas que “hoje estão afastadas de uma vida de comunhão com Deus por culpa do preconceito e homofobia das igrejas tradicionais”, e tem por objetivo “levar as pessoas a serem livres em Jesus, vivendo uma nova vida, sendo quem são”, no entanto, “totalmente diferentes no que estavam vivendo, podendo ser muito mais felizes aliados com Cristo e com a certeza de sua salvação.”

As ações de comunicação da CENE se concentram no formato digital/*online*, por meio do perfil do líder Olavo Borrvalho no facebook²⁶ e, no instagram com uma página própria (@cenechurchbelem) onde são alimentadas com postagens sobre as programações e atividades desenvolvidas. Há também uma lista de transmissão, por onde são enviados vídeos e textos do líder com reflexões bíblicas e um grupo no whatsapp, para também informar sobre as atividades da comunidade.

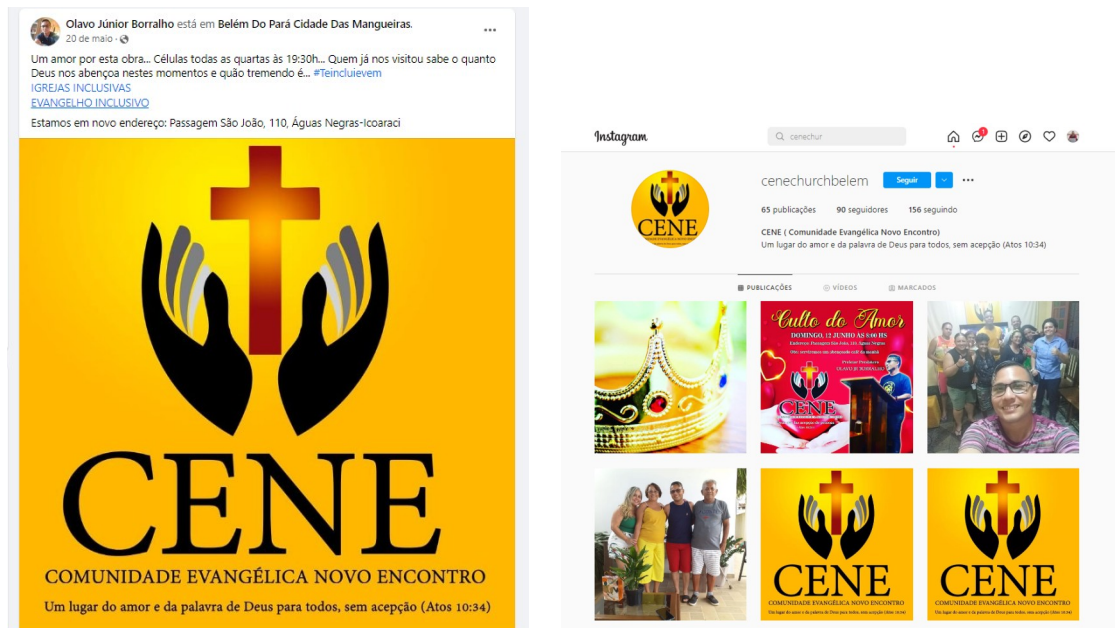
Em reuniões em células ou cultos na CENE, são utilizados recursos tecnológicos audiovisuais para completude do momento. Uma televisão com videoclipes pré-selecionados e acionados durante a reunião no *YouTube*, toma parte do púlpito e ocupa o lugar de um ministério de louvor ou banda com os hinos e cânticos gospel que

25 “E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas;” (BÍBLIA, Atos, 10, 34).

26 Perfil Olavo Júnior borrvalho. Disponível em: <https://facebook.com/olavojunior.borrvalho>. Acesso em 8 jul. 2022.

complementam a liturgia da reunião. Para Cunha (2007, p.175), esse é um fenômeno em que os “evangélicos passaram a condicionar o desenvolvimento de sua religiosidade, à mediação desses elementos”, onde, “não há mais culto (...) sem eletrônica e não há devoção pessoal sem a mídia”.

Figura 2: *Fanpage* Olavo Júnior Borralho no Facebook e perfil CENE no Instagram



Fonte: Reprodução/Meta (2022)

Lugar de fala

Parte-se de Ribeiro (2017), pensar o conceito de lugar de fala como “romper com o silêncio instituído para quem foi subalternizado, um movimento no sentido de romper com a hierarquia”. Nesse contexto, ancorado em Spivak (2010, p. 12), o indivíduo subalterno é pertencente das camadas sociais mais baixas, “constituídas pelos modos específicos de exclusão dos mercados, da representação política e legal, e da possibilidade de se tornarem membros plenos no estrato social dominante”.

Cabe pensar que, de certa forma, o deslocamento religioso de um indivíduo em um espaço legítimo de dominação como a igreja tradicional, o permite romper com a subalternidade religiosa e de cidadania mutilada, quando, segundo Santos (1997), há a subversão dos direitos pela lógica econômica e consumista que atinge o corpo social.

E, esse deslocamento é para também construir um lugar de fala próprio, e em se tratando da CENE, da periferia de Belém, da Amazônia paraense, que está além de 5

milhões de Km² de florestas, de 772 municípios, de maior bacia hidrográfica do mundo, é, segundo Loureiro (2012, p. 530), de rica multiculturalidade, que não se resume a “um macrossistema homogêneo de floresta e rios, assentado sobre uma extensa planície”, mas atravessada pela resistência de dominação, culturas indígenas, religiosidade tal qual o Círio de Nazaré, uma das maiores concentrações religiosas do mundo, dentre outras.²⁷

Considerações

Reflete-se, que há, contudo, uma tentativa de desburocratização do sistema religioso por meio das iniciativas de igreja inclusiva, que atravessa a questão dogmática da ‘acepção de pessoas’. Há que se considerar que, é uma construção religiosa que caminha para um novo olhar, no entanto, está sustentada em pilares da igreja tradicional midiaticizada e, inicialmente, a curva de diferenciação fica aparente no lugar social de fala de poder, do qual Borralho (2022) recorre para legitimar a atuação da CENE.

É uma igreja evangélica como qualquer outra. Um lugar para se ouvir a Palavra, orar, adorar e buscar a presença do Senhor Jesus. A única diferença é que temos a ciência que Deus não discrimina pessoas, que a diversidade foi permitida por Deus, e que o maior dos mandamentos é o amor ao próximo. Com isso, podemos amar e respeitar, independente das diferenças (...). Nossa igreja é uma igreja para todos, sem acepção, todos são bem-vindos sem discriminação de pessoas, LGBT's e héteros, todos são tratados com amor e atenção. (BORRALHO, 2022).

É, um tanto conflituoso, a narrativa de uma nova proposta de igreja, onde se legitima a diversidade de orientação sexual, como prática não discriminatória e chancelada e permissiva por Deus. Contudo, os demais eixos dogmáticos e estruturantes de uma igreja evangélica são também consolidados na igreja inclusiva em análise. Cabe pensar em que pontos são convenientes e em que teologia se estruturou a Comunidade Abraça-me e em que se estrutura a CENE, enquanto lugar de inclusão.

A pesquisa está iniciada, e faz-se necessária uma aproximação etnográfica com entrevista semiestruturada, a fim de compreender outros lugares de fala da CENE e de outras que surjam, de sua liderança e de seus participantes. Qual cidadania e reivindicada? Em que momento há a ruptura com a igreja tradicional? E se há, a acepção é justificada tão somente na orientação sexual? Para responder esses questionamentos, o estudo seguirá em andamento e tão logo obtido, será publicado e apresentado nos espaços científicos que forem conquistados.

27 Círio – IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/55>. Acesso em 15 jul. 2022.

Bibliografia

ALENCAR, Gedeon Freire. **Assembleias Brasileiras de Deus: teorização, história e tipologia – 1911-2011**. Tese (Doutorado em Ciências da Religião), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

BÍBLIA, Sagrada. **Bíblia**: Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

BORRALHO, Olavo Júnior. **Entrevista sobre a Comunidade Evangélica Novo Encontro: a história**. WhatsApp. 18 jun. 2022. 22h54. 1 mensagem de WhatsApp.

BRAKEMEIER, G. **Igrejas e Homossexualidade**: Ensaio de um balanço. Estudos Teológicos, São Leopoldo/RS, v. 39, n.1, p. 79-92, 1999.

COMUNIDADE ABRAÇA-ME. **Blog Comunidade Abraça-me**. Disponível em: <<http://encurtador.com.br/gQRT3>>. Acesso em 23 jun. 2022.

CIDADE REFÚGIO. **Sobre a igreja – nossa história**. Disponível em: <<https://cidadederefugio.com.br/sobre-a-igreja/>>. Acesso em 21 jun. 2022.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A Explosão Gospel**. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário contemporâneo evangélico. Rio de Janeiro: Mauad X, Mysterium, 2007.

DUSSEL, E. **Filosofia na América Latina**: filosofia da libertação. São Paulo: Loyola, 1977.

JESUS, Fátima Weiss de. **Igrejas inclusivas em perspectiva comparada**: da "inclusão radical" ao "mover apostólico". Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos). Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://bityli.com/NAIbUq>>. Acesso em 19 jul. 2022

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. A Amazônia no século 21: novas formas de desenvolvimento. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 527-552, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10101>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

O JORNAL BATISTA. Edição de Domingo, 17 de fevereiro de 2013. **Pronunciamento da Convenção Batista Brasileira (CBB)**: estatuto da diversidade sexual. Disponível em: <<http://shorturl.at/hkAB6>>. Acesso em 6 jul. 2022

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017. 112p. (Feminismos Plurais)

SANTOS, Milton. As cidadanias mutiladas. In: LERNER, Julio (Org). **O preconceito**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1997.

SPIVAK, Gayatri. **Pode o subalterno falar?**. Tradução de Sandra R. Goulart Almeida; Marcos Feitosa; André Feitosa. B Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.